

# **Artigos Multitemáticos**

**Jerónimo Mascarenhas (c.1611-1672):  
um erudito lusitano *contra o Portugal Rebelde***

**Jerónimo Mascarenhas (c. 1611 – 1672): A Lusitanian Scholar *Against Rebel Portugal***

MASSIMO BERGONZINI<sup>1</sup>

Resumo: Nascido em Lisboa (ca. 1611), sexto filho do Vice-Rei do Brasil, D. Jorge Mascarenhas, na sequência da afirmação da Restauração do Reino Português, em fevereiro de 1641, D. Jerónimo fugiu para Madrid. No respeito da justiça divina e do necessário direito de abandonar a pátria quando esta se mostrasse demasiado «angosta e madrasta», manteve-se sempre um intransigente defensor da devida lealdade ao soberano espanhol Filipe IV. Foi por ele recompensado com honrosos títulos eclesiásticos e prestigiadas posições na corte. Na capital espanhola, também desempenhou funções diretivas na vida espiritual de algumas congregações leigo-religiosas. Em castelhano, para além de publicar diversas obras, dedicou-se também ao trabalho de erudita coletânea e transcrição duma enorme documentação histórico-política, genealógica e hagiográfica, tanto impressa quanto manuscrita (1598-1666), reunida em nada menos que cinquenta e um extensos volumes. Faleceu como bispo de Segóvia em 1672.

Palavras-chaves: Congregações leigo-religiosas; Madrid; Jerónimo de Mascarenhas; Restauração de Portugal.

Abstract: Born in Lisbon (c. 1611), the sixth son of the Viceroy of Brazil, D. Jorge Mascarenhas, D. Jerónimo fled to Madrid in February 1641, following the consolidation of the Restoration of the Portuguese Kingdom. In accordance with his understanding of divine justice and of the legitimate right to abandon one's homeland when it proved excessively harsh, he remained throughout his life an uncompromising defender of the loyalty owed to the Spanish sovereign, Philip IV of Spain. For this, he was rewarded with honourable ecclesiastical titles and prestigious positions at court. In the Spanish capital, he also held leading roles in the spiritual life of several lay-religious congregations. Writing in Castilian, in addition to publishing various works, he devoted himself to the learned task of compiling and transcribing a vast body of historical-political, genealogical, and hagiographical documentation, both printed and manuscript (1598–1666), gathered in no fewer than fifty-one extensive volumes. He died as Bishop of Segovia in 1672.

Keywords: Lay-religious congregations; Madrid; Jerónimo de Mascarenhas; Portuguese Restoration.

==

<sup>1</sup> Investigador independente. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7938-9631>. Agradeço ao Doutor Porfírio Pinto (Universidade Aberta), pelas sugestões dadas na redação do texto em língua portuguesa.

D. Jerónimo Mascarenhas nasceu em Lisboa. Foi o sexto filho do conde de Castelo Novo, D. Jorge, primeiro marquês de Montalvão, vice-rei do Brasil (m. 1652), e da marquesa D. Francisca de Vilhena.<sup>2</sup>

Tendo passado parte da sua juventude em algumas fortalezas do Norte de África governadas pelo seu pai, doutorou-se em Teologia na Universidade de Coimbra, onde incorporou o Colégio de São Pedro (1631) (Machado, 1747, II: 504-505).

Em 3 de maio de 1633, «antes das vesporas», apresentou ao Capítulo da Catedral de Coimbra «as bullas que foi do conego Manuel Banha de que s. s. de lhe fes m.». No dia 17 do mesmo mês, foram lidas e aprovadas as «inquiricois de genere» que tinham sido confiadas ao escrupuloso reitor da Universidade, D. Álvaro da Costa, e no dia seguinte, ajoelhando-se perante o decano D. Bento Pereira de Melo, jurou os *Estatutos da casa*: «No mesmo dia mes e ano pella menhaã tomou posse o sôr Dõ Hieronymo Mascarenhas tomando seu assento no coro cõ as mais solenidades de direito», para

depois realizar a definitiva «profissão da fé aos 21 de Junho» (Almeida, 1973: 304-308).

Em 12 de abril de 1638, foi eleito para o importante cargo de secretário do Cabido, assumindo efetivamente esta função a partir de 1 de julho do mesmo ano e assinando os registos das reuniões até ao «assento» de 6 de maio de 1639, que tinha por objeto a «Eleição de Procuradores pera o Synodo» (Almeida, 1973: 329, n. 2), convocado pelo bispo de Coimbra, D. João Mendes de Távora (1638-1646). Durante estes trabalhos, o clero local prestou um solene juramento de fidelidade à Imaculada Conceição da Virgem Maria (Almeida, 1968, II: 515)<sup>3</sup>. No terceiro dia desta assembleia eclesiástica, que começou em 8 de maio, Mascarenhas pronunciou uma *Oração Exhortatoria e Panegirica*, inspirada pelas palavras do Apóstolo das Gentes, S. Paulo: «Attendite vobis, et universo gregi, in quo vos posuit Spiritus Sanctus Episcopos regere Ecclesiam Dei, quam acquisivit sanguine suo» [Atos 20, 28], dedicada ao seu pai, D. Jorge, por meio da qual pretendia chamar a atenção dos sacerdotes presentes para as obrigações inerentes ao próprio ministério (Mascareñas, 1640)<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> Segundo anotação de D. Álvaro Ferreira de Vera, em Madrid, a 30 de outubro de 1644: «Os Nobiliarios [...] todos deduzem esta familia de Martin Vaz Mascarenhas que floresceo pelos anos de 1370. Porque foy no Reynado del Rey D. Fernando cujo Vassallo foi [...] o qual lhe coutou hua herdade no termo de Evora onde era morador [...] As Armas de que todos usaõ são em Campo de Sangue tres faxas de ouro, e por timbre un leão ronpente de Vermelho armado de ouro» (BNE, MSS/3264, *Familias de Portugal y Castilla*, I: ff. 82r-90v; *Progenitores dos Condes de Castelnovo Marques de Montalvão* [...]; *Ibidem*: 1r; e também: BNE, MSS/3268, *Nobiliario das linagens do Reino de Portugal*, II: 112). Veja-se o Documento n.º 1, em anexo, sobre os membros da família: Mascarenhas, 1918: XV-XXIII.

<sup>3</sup> Sobre o *Patrocínio de Nossa Senhora da Assunção e da Imaculada Conceição em Portugal*: Bergonzini, 2014: 119-173; Bergonzini, 2022: 279-294; sobre o culto mariano e imaculista da monarquia espanhola: Bergonzini, 2015.

<sup>4</sup> Os elogios dirigidos a dois «prelados modelares» da Igreja Conimbricense, D. Jorge de Almeida e D. Afonso de Castelo Branco, contidos na *Oração*, foram retomados por: Almeida, 1924: 57-64.

Em 20 de junho de 1639, o Dr. António Francisco de Carvalho, atuando como secretário, informou o Capítulo da chegada de uma carta, na qual Mascarenhas declarava que tinha de permanecer em Lisboa devido à morte de sua irmã e à sua nomeação como testamenteiro dela: «E para compor suas cousas estava impossibilitado p<sup>a</sup> voltar a esta cidade, E Em cabido assistir o primeiro dia de julho p<sup>a</sup> venser os cem dias do statuto» (Almeida, 1973: 364). Em 2 de janeiro de 1640, foi examinada uma outra carta sua:

Em que dizia tinha os seus dias do statuto desta Sé acabados, E que por rezaõ do officio de Deputado da mesa da conciencia não podia vir servir seu beneficio, E que p<sup>a</sup> o renunciar tratava de o fazer Em pessoa sufficiente, E que asi ou avia de perder os reditos E fructos da sua conisia, ou o Cabido lhe avia de cometer alguns neg.os com que licitam.te E com boa conciencia os podesse vencer. (Almeida, 1973: 369)<sup>5</sup>

À dita missiva, os prelados reunidos responderam confiando-lhe uma missão final relativa ao «negocio das iugadas, E vistoria que por mandado de s. mg.de, se mandara fazer

Em os lugares de Ribaldo E mata», ao final da qual ele poderia considerar-se isento de seu officio de cónego:

E finda nesta forma esta dita causa o dito Sõr Dom Hier<sup>o</sup> não sera mais contado, pois não ha neg<sup>o</sup> Em que se occupe [...] E não sera mais contado o dito sõr Dom Hier<sup>o</sup> mascarenhas, E de nehuã maneira nem elle, nem Erdeiros seus em algum tempo poderaõ pedir alguã cousa do tempo que correr cõ esta causa, porque nesta forma o Cabido lha cometia. E elle a aceitava, como de dita carta se via. (Almeida, 1973: 370)<sup>6</sup>

Eclodida a revolta do 1.<sup>o</sup> de dezembro de 1640, com a Restauração da Independência de Portugal e a aclamação do rei D. João IV, Mascarenhas foi um dos nobres que fugiram para Espanha «em hum barquo biscainho de remos», juntamente com o irmão D. Pedro, que era «Veador da cassa del Rej», no dia 8 de fevereiro de 1641, sexta-feira<sup>7</sup>. Informando o pai, D. Jorge, «aos Estados do Brazil», sobre o andamento da viagem, em 9 de fevereiro, ele escrevia de Ayamonte:

==

<sup>5</sup> Em Lisboa, em 1639, ele tinha-se tornado membro da Mesa da Consciência e Ordens, eficaz instrumento de controle régio sobre a jurisdição eclesiástica, criado pelo rei D. João III em dezembro de 1532 (Almeida 1925, III: 11).

<sup>6</sup> Fornecendo uma longa lista de suas composições (Mascareñas, 1650: *Razon de otros escritos del Autor*), D. Jerónimo referia ter redigido uma *História da Cidade de Coimbra*: «Su principal assumpto es lo tocante a lo Ecclesiastico; si bien de lo antiguo se tocan algunas materias con espacio, y novedad. Este es mi primer escrito». Edições mais recentes dessa obra, que, no entanto, sempre permaneceu em forma manuscrita: Mascareñas, 1956: 235-285; Mascareñas, 2023.

<sup>7</sup> «E se embarquaraõ a meia noite em belem» (Almeida, 1940: 74 e CXXIII).

Desde o dia, que o traidor do Duque de Bragança se Levantou con Portugal, nos determinamos, eu, e meu Irmão, passarmos a Castella, e Lansarmo nos aos péz de El Rey Fellipe, e seguirmos a fortuna a thé a morte; e só a dificuldade que da minha parte havia, éra o ficar minha Mãy só: Porem a isto acodio Deos; porque sem ella o saber o que intentavamos, me chamou, e me persuadió a que eu, e meu Irmão nos passassemos a Castella. Con isto, nos declaramos con ella; e nos Lançou muitas bençaõs por saber de nossa rezoluçaõ; acodindo-nos con tudo o que foy necessario para a jornada [...] O Duque, e o Marquez, nos tem feito extraordinarias honras; e empenhando se em que se nos fassão assignalladas mercêz: E parece que não há dũvida; porque soaraõ no Mundo as que se nos faraõ por esta acçaõ (Madahil, 1940: 59)<sup>8</sup>.

No «Manifiesto que hiçieron los cavalleros Portugueses que se passaran a la obediencia del Rey luego que se Rebeló aquel Reyno», em que estes últimos reivindicavam a «obrigação» da decisão tomada, em relação a «Don Geronimo Mascareñas», declarava-se e confirmava-se que:

haviendo tomado desde el primer punto la firme Resoluçion de largar todo lo que tenia en esse Reyno y benirse a los pies de su Mg.d, en el tiempo que se detuvo aguardando ocassion de haçerlo, publicase en todos los lugares con grande libertad y notorio peligro lo detestable de aquella traición llegando su çelo al extremo de que en el Sermon que hiço en la Capilla Real en la Octava de los Reyes en presencia del Duque de Bergança le desengañase con tan claras palabras que sentido y convensido dellas dixo al capellan mayor que no le diese otro Sermon en aquel Pulpito y a que se deliberasse a no açaer de su mano çedula del titulo de diputado del Consejo de Consciencia y ordenes ni largar la que tenia despachada por su Mg.d que a conservado y traydo a esta Corte contra la Orden que ymbiolablemente observaron todos los otros ministros (BNE, MSS/2373, 1641: ff. 196r-196v)<sup>9</sup>.

Chegado a Madrid, juntamente com os outros portugueses que declararam a sua lealdade ao monarca espanhol<sup>10</sup>, já em 22 de maio de 1641, D. Jerónimo foi recompensado com a concessão do hábito de *Cavallero de la Orden*

---

<sup>8</sup> «Fogimos em hum Bergantim Castelhana, eu, e meu Irmão, D. Lopo da Cunha, e seu Filho, e [D. Pedro] Luiz da Sylva, e o Conde de Tarouca [D. Duarte de Meneses], e seus Filhos, e Mulher, e D. João Soares [de Alarcão], com seus Filhos, e Mulher» (Madahil, 1940: 59-60); também: Ericeira, 1945, l: 146-149).

<sup>9</sup> Para um resumo das obras propagandísticas escritas por ambos os lados sobre a Restauração, entre 1640 e 1668, veja-se: Bouza Álvarez, 2007: 371-407. Obra de referência sobre a *Rebelión de Portugal* (1640-1680): Valladares: 1998.

<sup>10</sup> «Aos quais Fidalgos recebeu el rey de Castella fazendolhe entrada: na qual se acharam muitos grandes de Hespanha [...] beijaram a mão a El Rey; o qual fez mercês de Titulos: ao Conde de Tarouca, de Marquez da mesma Terra; a D. João Soares, de Conde de Torres Vedras; a D. Lopo da cunha, Conde de Assentar; a D. Pedro Mascarenhas, Conde de Castello novo: e a Luiz da Sylva, Conde de Vayos»; *Noticia do Recebimento que tiveram de El Rey Fellipe 3º os tais Fidalgos Portuguezes assim fogidos para Castella, e das mercêz, que o mesmo Rey fez a alguns delles* (Ms. 38 - f. 287) (Ericeira, 1945, l: 490). Sobre a condição de suspeita social em que se encontraram a viver

de Calatrava e de uma «plaza» de *Deputado del Consejo de Ordenes* (AHNM, *Consejo de Órdenes*, Om-Expedientillos, N.10224)<sup>11</sup>.

Foi nomeado *Sumiller de cortina*<sup>12</sup>, *Prior de Guimarães* (1644)<sup>13</sup> e, posteriormente, *Obispo electo de Leyria* (1648)<sup>14</sup>; e, nesse ano, enquanto *Capellán Mayor y Limosnero Mayor* da futura rainha, ele fez parte da delegação diplomática que chegou a Viena para acompanhar à corte D. Mariana de Áustria, segunda esposa de Filipe IV, relatando isso em *Viage de la Serenissima Reyna* [...] (Mascarenhas, 1650)<sup>15</sup>.

==

esses fidalgos: Bouza Álvarez, 1994: 83-104. Sobre a genealogia como instrumento de legitimação política e identitária no século XVII ibérico: Rêgo, 2015: 49-64.

<sup>11</sup> Na qualidade de *Definidor General*, no *Convento de San Martin de la Orden de San Benito*, em 23 de dezembro de 1652, ele tinha escrito e participado no juramento solene em defesa da pureza de Maria, proferido por todos os membros da Ordem; texto integral impresso (ASCDF, *Acta in Controversia Conceptionis*, SO/St. St./M 6 b, *Forma del Iuramento, y Voto que por el Misterio de la Immaculada Concepcion de la Virgen nuestra Señora hizo la Religion, y Cavalleria de Calatrava* [...]: ff. 342r-342v, e 345r-345v); a versão latina da *Formula Iuramenti Praestiti, ac Voti Nuncupati a Nobilissima, et Illustrissima Religione Equitum de Calatrava* (Vega, 1653: 145-147). Entre as suas obras relacionadas com a Ordem: *Apologia Historica, por la Illustrissima Religion, y Inclita Cavalleria de Calatrava: su antiguedad, su extension, sus grandezas entre los Militares de España*, 1651; *Raymundo Abad de Fitero, de la Orden de Cister, Fundador de la Sagrada Religion, y Inclita Cavalleria de Santa Maria de Calatrava* [...], 1653a; *Difiniciones de la Orden, y Cavalleria de Calatrava, conforme al Capitulo General celebrado en Madrid año M.DC.LII*, 1661.

<sup>12</sup> «Eclesiástico destinado en palacio para asistir a los reyes cuando iban a la capilla, correr la cortina del camón o tribuna, y bendecir la mesa real en ausencia del capellán y del procapellán mayor de palacio» (*Diccionario de la lengua española*, 2001); e também: Hortal Muñoz, 2015: 609-613.

<sup>13</sup> «Dignidad de mucha estima, y de no poca renta, quando Dios se sirva» (Seyner, 1644: 138). Substituiu no cargo eclesiástico a D. Bernardo de Atayde (ca.1599-1656), nomeado por Felipe IV para o bispado de Astorga (1644-1654) e posteriormente para o de Ávila (1654-1656) (Luxán Meléndez, 1988: 533 e n. 95).

<sup>14</sup> Após a morte do bispo D. Pedro Barbosa de Eça (1636-1648), também fugido para Madrid, irmão do Secretário de Estado do governo espanhol, Miguel de Vasconcelos, tragicamente assassinado no movimento restauracionista (Seyner, 1644: 136; *Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*, 2011: 154-155). Para uma breve e atualizada exposição das contraditórias questões políticas e eclesiásticas e dos vários interesses particulares envolvidos na controvérsia jurisdicional sobre a legítima *Provisão dos Bispados* portugueses, veja-se: Paiva, 2006: 56-65. Entre os manuscritos perdidos de D. Jerónimo, haveria um intitulado: *Noticias de la Ciudad de Leiria; descripcion de su Obispado, y elogios de sus Obispos* (Mascareñas, 1650: *Razon de Otros Escritos del Autor*).

<sup>15</sup> «El primer Libro (de los que he escrito) que aparece en publico, por medio de la Estampa, y el que por la materia correrà mas mundo», prevendo também um: «*Itinerario* deste mesmo *Viaje*, en que se escribiràn las antiguedades, y grandezas de las Ciudades, y Pueblos del transito» (Mascareñas, 1650: *Razon de otros Escritos del Autor*). Dados biográficos e menção das obras que permaneceram em forma manuscrita [31], em: Machado, 1747, II: 504-507; e Mascareñas, 1947: 17-28; Mascareñas, 1949: 43-57.

Por meio da oposição conceitual perda/fortuna, além do que tinha acontecido ao bem-aventurado, também lembrava ao irmão outros exemplos de ilustres personagens que se tornaram famosas ao deixarem a sua terra natal:

Fue echado de Sinope Diogenes, y ultrajavanle sus vezinos, con acordarle el destierro. El respondia: Mis paysanos me han condenado a no entrar en Sinope, y yo los he condenado a ellos a no salir de Sinope. Entendia Diogenes, y bien, que mas bandidos eran ellos, pues echados del restãte del mundo, tenian por confines los muros de una Ciudad, que no el, que excluido de ella, tenia al mundo todo por patria. Lexos de Sinope la mirava [...] y mirando aquella eminencia el naufragio de los otros, llama venturosa su desgracia (Mascareñas, 1653b: *A D. Pedro Mascareñas*)<sup>16</sup>.

Em Coimbra, Mascarenhas tinha também participado ativamente na organização de obras de caridade e de assistência social estabele-

cidas na cidade universitária, como demonstra o mandato e o financiamento concedidos para a publicação do *Compromisso da Sancta Misericordia da Cidade de Coimbra*, que orgulhosamente assinalava a sua eleição ao cargo de *Provedor da Mesa* para o ano de 1635 (Mascarenhas, 1636). Resulta, portanto, perfeitamente compreensível que, em Madrid, ele entrasse em relações com a *Irmandade de Santo António dos Portugueses*, que se institucionalizou em 1622 (*Libro 1º en el que se anotaba el ingreso de los Hermanos [...] Primero tambien de las actas de sus Juntas*) dentro do hospital homónimo (1604-1668), que desde 1624 foi posto debaixo do «amparo y proteccion del Patronazgo Real»<sup>17</sup>. Instituição também fundada, declaradamente, segundo o espírito imitador das confrarias dedicadas à Nossa Senhora da Misericórdia existentes em Portugal<sup>18</sup>. A 2 de julho de 1647, já como *Prior de Guimarães* e membro do *Consejo de las Ordenes*, Mascarenhas aprovava com elogios a *Epitome de la vida*,

==

<sup>16</sup> Do sentimento de lealdade à coroa espanhola surgiu também a redação da *Historia de la Ciudad de Ceuta, sus sucessos Militares, y Politicos; memorias de sus Santos, y Prelados, y Elogios de sus Capitanes Generales* («única Plaza de Portugal, y sus conquistas, que conserve la debida obediencia al Rey N.S.»), iniciada em 1648, mas ficando inacabada: BNE, MSS/3033; BNE, MSS/18028; também publicada em português sob a direção de Afonso de Dornelas, 1918; e ainda: Introd. e trad. do pref. de Alberto Baeza Herrazti, 1995. Entre outras biografias devocionais, mas permanecendo manuscrita: *Vida de Dña. Juana, Princesa de Portugal, hija de Alfonso V [...]*; e perdidas: *Vida de D. Beatriz de Sylva Irmaã do B. Amadeo [...]*; *Vida de Santa Isabel Raynha de Portugal*; bem como uma *Vida de D. Leonor Mascareñas, Dama da Emperatriz D. Izabel, Aya de Filippe II [...]*.

<sup>17</sup> Veja-se: Bergonzini, 2024a: 213-215; Pulido Serrano, 2004: 299-319. Como rei de Portugal, Felipe IV era considerado «o decimo septimo Governador, & perpetuo Administrador da Ordem de Christo»: «Pella União do Mestrado da nossa Ordem à Coroa Real, ficarão os Reys deste Reyno Governadores, & perpetuos Administradores della» (*Definições e Estatutos [...]*, 1628: 66-67).

<sup>18</sup> Sobre a fundação e a evolução histórica em Portugal das *Irmandades e Confrarias sob o título e nome e invocação de Nossa Senhora, a Madre de Deus, Virgem Maria da Misericórdia* a partir da que foi estabelecida, em agosto de 1498, na Capela de Nossa Senhora da Piedade da Terra Solta na Sé catedral de Lisboa «por um grupo de bons e fiéis cristãos [...] por premissa e consentimento e mandato» da rainha D. Leonor (1458-1525): Basto, 1934; Correia, 1999; e, em particular, a vasta coleção documental e crítica em 10 volumes: *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*, 2002-2010.

*acciones, y milagros de San Antonio natural de la ciudad de Lisboa, que vulgarmente se llama de la de Padua*, escrita pelo padre maestro Miguel Pacheco, «Regular de la Orden de N.º S.º Jesu Christo, y Administrador» [1631-1660] «por Su Mag.ª del Hospital Real de S. Antonio de los Portugueses de Madrid» (Pacheco, 1648)<sup>19</sup>. Contudo, as referências à sua presença nos *Livros de Assentos* da *Cofradía*, e sobretudo o facto de ter assumido uma posição relevante na mesma, só podem ser encontradas a partir da sua eleição como *Provedor da Mesa*:

Em 2 de nov.re de 1653 havendose juntado em Mesa os Irmãos abayxo assinados e vindo a ella o Sr. Bispo de Leyria, que no dia antecedente foy eleyto, por ella por novo Provedor, en lugar do S.º Conde de Figueyro, que Deus aja, aceytou o dito cargo, e se lhe deu possessão delle na forma costumada (ARHRM, Legajo 517, Num. 001: ff. 455-457 (cc. 231r-232r).

Para além da devida condução das reuniões da *Irmandade* até 12 de julho de 1654, quando

entrou efetivamente no cargo o novo «Provedor, o S.º Marques de Trucifal Conde de Torresvedras» (D. António Soares de Alarcão)<sup>20</sup>, da presença nas eleições realizadas em 27 de junho do ano seguinte, e em duas *Juntas* particulares entre fevereiro e março de 1656, verifica-se que a participação de Mascarenhas na vida institucional e devocional do *Hospital de Santo António* cessa completamente após esta última data<sup>21</sup>.

No período seguinte, porém, a sua adesão a outras congregações laico-religiosas parece aumentar: de facto, a partir da *Elección de Officios* realizada na sexta-feira, dia 27 de dezembro de 1658, e ratificada no *Capitulo Annual* que se reuniu no dia 1 de janeiro de 1659, ele foi, todos os anos, repetidamente nomeado para o superior cargo de *Ministro da Venerable Orden Tercera de Penitencia del Padre San Francisco*, até 1665<sup>22</sup>. Em 1666, quando foi eleito D. Diego de Cordova y Cardona, *Marques de Santillana*, na *Tabla de Oficios*, o nobre português era indicado na lista de membros com a prerrogativa de *Botos perpetuos* nas *Juntas*,

---

<sup>19</sup> Veja-se o Documento n.º 2 em anexo. O retrato impresso foi realizado em 1649, «mediante grabado calcográfico al buril», por Pedro de Villafranca Malagón (Bassegoda I Hugas, 1996: 175-180). A evidente relação com este «grabador», também testemunhada pelos retratos de Filipe IV, no interior das *Difniciones*, e de *fray Juan Pecador*, do mesmo artista, deveu-se provavelmente ao gosto e interesse de D. Jerónimo pela pintura: «tuvo tambien, con excelencia, este loable exercicio, que acompañò con otras muchas virtudes, y aciertos de su gobierno» (Palomino de Castro y Velasco, 1715, l: 161).

<sup>20</sup> Filho do nomeado D. João Soares de Alarcão e primo de Mascarenhas (Rêgo, 2015: 57).

<sup>21</sup> Entre 1639 e 1648, participou também ativamente na vida da *Irmandade* o famoso sacerdote e jurista português Agostinho Barbosa, que faleceu como bispo de Ugento, em 1649; sobre a sua intensa atividade espiritual em Madrid: Bergonzini, 2024b.

<sup>22</sup> Do mesmo ano: *Copia de Cartta escripta por Don Geronimo Mascareñas Obispo electo de Leyria del Consexo Supremo de Portugal y su miller de Cortina de su Mag.ª al Duque de medina Çeli dandole quentta de la enfermedad muerte y entierro del Rey n.º Señor Don Phelipe 4º, que aia gloria sucedida, Jueves 17 de septiembre 1665* (BHR/A-031-130 (62): 16 h.; também: RAH, N-75: ff. 154r-164v).

juntamente com o *Patriarca de las Indias*, D. Alonso Pérez de Guzmán<sup>23</sup>. Em 1667, foi proposto pela última vez para o cargo de *Ministro*, mas pelos «hermanos» eleitores foi escolhido D. Iñigo López de Zarate. Em 1668, ano em que participou nas sumptuosas celebrações organizadas «para colocar el Santo Christo de los Dolores en su nueva Capilla», que começaram em 3 de maio, Mascarenhas já constava nas *Actas* com a sua nova menção episcopal:

La tarde de este día que fue el primero del Nobenario y se celebró la fiesta por la mañana en la Iglesia del Convento diciendo la Misa el Ill.mo S.or D. Geronimo Mascareñas electo Obispo de Segobia nuestro Hermano (y Ministro que ha sido con gran estimacion y aprovacion de nuestra Orden siete años continuados) (AVOTM, *Libros de Acuerdos*, IV: f. 316r).

Da mesma forma, nos primeiros meses de 1660, é possível realçar as suas relações com a nova Congregação do Oratório de São Filipe Néri, fundada pelo sacerdote valenciano Diego de Liñán<sup>24</sup>, sendo chamado para celebrar a primeira missa, que ocorreu em 25 de fevereiro, no estreito espaço adaptado para «Iglesia cuja puerta principal caía a la calle

del Prado [...] y lo mas acomodado del hacia testero a la plazuela del Angel». Durante vários anos, dado o pequeno número de padres congregados, ele também continuou a exercer a função diretiva de *Diputado*:

A la fama de la nueva fundacion, e Iglesia acudieron a informarse de ella y de su Instituto algunas personas graves Eclesiasticas de autthoridad y credito como el ya nombrado Ill.mo Sr. Don Geronimo de Mascareñas; El Sr. Don Francisco de Borja, Arcediano Mayor de la Santa Iglesia de Valencia y Capellan Maior del Convento de las Señoras Descalzas Reales de esta Corte [1651-1674]; El Dr. Don Domingo de Colavida [Matute], Capellan Maior tambien del Convento Real de la Encarnacion; y Don Constantino Jimenez cuio consejo, experiencia y direccion, consultado siempre del Sr. Marques de Aitona y del Dr. Don Diego de Liñán, influió mucho para el acierto, logro y egecucion de esta obra. Estos Señores por adelantarla se ofrecieron al gobierno de la Casa y fundacion haciendose, con beneplacito del Sr. Cardenal [D. Baltasar de Moscoso y Sandoval] Diputados della en conformidad de sus Constituciones, aunque sin vivir en la Casa de la Congregacion que por corta no lo admitia, ni por entonces estava en estado que pudiesse vencer las

---

<sup>23</sup> Do ano de 1666 é também a sua *Censura alla Vida I Virtudes del Ill.mo I Exc.mo Señor D. Iuan De Palafox I Mendoza* escrita por González de Rosende. Uma recapitulação de suas *Aprobaciones* de mais diversas obras, em: Simón Díaz, 1984, XIV: 384.

<sup>24</sup> A biografia do *Fundador unico de la Congregación de Madrid*, in: Bergonzini, 2013: 47-51; Liñán foi também *Uno de los Primeros Presbiteros de la Congregación del Oratorio de Valencia su Patria*; sobre a sua fundação: Bergonzini, 2017.

dificultades que a tales personas se podían ofrecer para tomar tal dicha resolución<sup>25</sup>.

Do ponto de vista político, Mascarenhas foi ainda o imediato e entusiasta cronista redator da *Campaña de Portugal por la parte de Estremadura el año de 1662. Executada por el Serenissimo Señor Don Juan de Austria* [...] de cuja cuidadosa narração emergia a sua satisfação para a retoma do esforço de guerra e, sobretudo, a evidente esperança da submissão definitiva do *Rebelde* rei português, D. João IV, ao legítimo e divino império da coroa espanhola:

Los [acontecimientos] desta Campaña que publico, aunque fueron grandes en el efecto, son mayores por el fin a que miraron; pues en el dictamen de todos los que discurren sin passion, y con noticias, no se pudieron elegir puestos, que mas miren al todo de aquella Conquista, que los que con tanta

reputacion han ocupado en la Provincia de Alentejo las Reales Armas de V.M. (Mascarenhas, 1663: *Al Rey Nuestro Señor*)<sup>26</sup>.

Em castelhano, D. Jerónimo dedicou-se a um trabalho ininterrupto de recolha e transcrição de uma enorme documentação histórico-política, genealógica e hagiográfica, impressa e manuscrita (entre 1598 e 1666), reunida em 51 extensos volumes preservados na BNE, MSS/2343-2393, intitulada *Colección de Sucesos* (Paz Espeso, 1938), proveniente da biblioteca do IV Duque de Uceda, D. Juan Francisco Pacheco Téllez-Girón (1649-1718), *Virrey de Sicilia*, posteriormente incorporada na Biblioteca Real em 1711<sup>27</sup>.

Do dia 23 de dezembro de 1665, era ainda uma *Minuta*, elaborada por ele na sua qualidade de titular da «plaza eclesiástica» do

---

<sup>25</sup> Todos importantes membros da *Congregación llamada de Christo Jesus*, fundada (1646/1653) pelo padre oratoriano messinense Giovanni Battista Ferruzza (1602-1658); para uma completa biografia dele, que viria a falecer como bispo de Trivento: Bergonzini, 2023a: 33-59; Bergonzini, 2025a; sobre a clara influência exercida pela espiritualidade do Oratório romano sobre a *Escuela de Christo de Madrid*: Bergonzini, 2023b: 21-72; para as semelhanças com as congregações penitenciais da Itália meridional espanhola: Bergonzini, 2024b: 537-564; sobre as *Constituciones* escritas em 1653, por Don Juan de Palafox, e o peculiar exercício penitencial praticado semanalmente *el Jueves*: Bergonzini, 2025b: 27-51.

<sup>26</sup> Sobres estas vitórias militares: BNE, MSS/2389, *Sucesos del año 1662*: ff. 1-150. Sobre a inerente controvérsia com Antonio de Solís y Rivadeneyra: Cid Martínez, 1999: 73-97. No entanto, as sortes da guerra começaram a mudar com a vitória das tropas portuguesas sobre as do Duque Juan José de Austria na *Batalha do Ameixal, ou do Canal*, não longe de Estremoz, em 8 de junho de 1663, que pôs fim à invasão espanhola do Alentejo e permitiu também a reconquista estratégica da cidade de Évora, em 26 de junho de 1663. Finalmente, o combate de Montes Claros – «a última das seis batalhas, que os Portuguezes ganharaõ aos castelhanos depois da aclamação venturosa dElRey D. João IV», uma vitória obtida em 17 de julho de 1665, graças à capacidade estratégica do *Marquez de Marialva*, D. António Luís de Meneses, sobre as tropas inimigas comandadas pelo ilustre e experiente *Marquez de Caracena* – revelou-se, no desgaste do longo conflito, substancialmente decisivo na perspetiva de uma possível resolução pacífica (Ericeira, 1759, IV, Parte 2.ª: 330-336); também: Serrão, 1996, vol. 5.

<sup>27</sup> Veja-se: Fernández Pomar, 1976: 475-518; Martín Abad, 1989: 144-145; e Martín Velasco, 2009. Um estudo mais recente sobre a organização interna dos volumes da coleção pode encontrar-se em: Megiani, 2023: 1-23.

*Consejo de Portugal*<sup>28</sup>, relativa a uma *Consulta a la Reyna nuestra Señora, representandole la necesidad de continuar la guerra de Portugal, y los grandes ynconvenientes, que se le ofrecen en la voz, que corre de las treguas con aquel Reyno*, em que, além de destacar a evidência geográfica, o direito e a conveniência política de reconstituir a unidade peninsular sob o domínio espanhol, os representantes portugueses insistiam particularmente, na absoluta necessidade de continuar os esforços de guerra levados a cabo durante 25 anos por Filipe IV, desde sempre com o objetivo de salvaguardar a fundamental «Reputación» da Monarquia no contexto internacional. O *Consejo* achava que, como tutora do jovem soberano Carlos II, Dona Mariana da Áustria não deveria admitir «la menor platica de ajuste con los rebeldes» e que a reconquista portuguesa era necessária em vista de uma possível nova ameaça francesa, atribuindo ainda a razão das der-

rotas mais recentes principalmente à falta de uma campanha militar contínua e coordenada entre as várias frentes de guerra, o que permitia a um inimigo com grandes dificuldades financeiras ter tempo para reorganizar a sua defesa. Por fim, recordando também a atitude sempre mantida pela Santa Sé: «no queriendo admitir, ni conocer jamas aquel Tirano», os súditos portugueses expressavam a sua grande preocupação com as notícias que circulavam sobre acordos de tréguas ou de paz, em relação aos quais, tendo em conta o fiel serviço sempre prestado à Coroa e como partes mais interessadas, achavam ter o direito de serem os primeiros a ser legitimamente consultados (BNE, MSS/8686: ff. 61v-65r)<sup>29</sup>.

Apesar de tal declarada oposição do *Consejo de Portugal*, com a mediação e garantia do rei Carlos II de Inglaterra, em 13 de fevereiro de 1668, no *Convento do Santo Elói* de Lisboa,

---

<sup>28</sup> Na sequência dessa nomeação, Mascarenhas foi exonerado das suas funções no *Consejo de Órdenes de Castilla*. Veja-se a *Copia del Decreto de su Magestad de 27. de Noviembre de 658. para la nueva formacion del Consejo de Portugal*, em: RAH, M-RAH 9/685. Sobre as origens, o funcionamento e os membros do *Consejo de Portugal* (1583-1640), a sua transformação em *Junta* (1639), restauração (1658) e sua extinção (1668): Luxán Meléndez, 1988. Após a paz entre os dois reinos e a consequente abolição do *Consejo de Portugal*, «por cuya direccion corrian las cosas pertenecentes al Hospital de San Antonio», em 12 de outubro de 1668, o Secretário de Estado Blasco de Loyola comunicava ao *Provedor* Conde de Linhares, D. Fernando de Noronha, que a jurisdição da instituição de caridade passaria para a *Camara de Castilla*. A tentativa feita pelo Conde de Miranda, novo embaixador português em Madrid, de reivindicar o «Patronazgo» da coroa portuguesa sobre a originária fundação resultou vã (BNE, MSS/8686: ff. 106r-111r). Por decreto de 27 de agosto de 1689, D. Mariana da Áustria refundou a instituição de caridade com o nome de *Santo Antonio de los Alemanes*, concedendo a posse da Igreja e do Hospital, bem como a renda de outras residências, ao seu *mayordomo mayor*, D. Antonio Sebastian de Toledo, Marquês de Mancera (ARHRM, *Legajo* 516, Num. 001, ff. 0010-0011). Com a *Real Cedula* de 10 de fevereiro de 1702, Felipe V concedeu definitivamente a administração dos edifícios do hospital à *Hermanidad de Nuestra Señora del Refugio* (ARHRM, *Legajo* 515\_1, Num. 001-033, ff. 0003-0005), criada em março de 1615 pelo padre jesuíta Bernardino de Antequera (1572-1626); sobre a história desta última instituição caritativa: Pulido Serrano, 2016: 13-24; sobre os aspetos construtivos e artísticos da *Iglesia de San Antonio*: Pajarón Sotomayor, 1977; Fernández Peña, 2006: 883-898.

<sup>29</sup> Para mais exemplos de opiniões expressas sobre a situação do conflito português e sobre a oportunidade de uma trégua e paz com o reino rebelde, podem ler-se também a *Respuesta que dió cierto ministro a Felipe IV sobre las cosas de Portugal* (BNL, Ms. 11319-26; Ms. 11033; Ms. 11306, [1663]); o anónimo *Discurso en razón de las treguas con Portugal* (BNL, Ms. 2373, ff. 61-68, ampliado no Ms. 3553, ff.1-22, [1665]); e o *Papel de D. Fernando de Noroña, Conde de Linares, contradiciendo las treguas de Portugal* (BNL, Ms. 2373; Ms. 3583:26-35), recolhidas por: JOVER, 1950: 104-170.

entre o *Plenipotenciario* da Coroa espanhola, D. Gaspar de Haro Guzmán y Aragón, *Marqués del Carpio*<sup>30</sup>, e os representantes do rei lusitano D. Afonso VI, foi assinado um *Tratado de paz, perpetua, buena firme, è inviolable*, ratificado em Madrid por Doña Mariana de Austria e por Carlos II cinco dias depois (*Tratado de Paz ajustado entre la Corona de Castilla y de Portugal*, 1668). O oitavo dos XIII artigos do acordo, que devia regular «todas las privaciones de herencias» e a restituição dos bens pertencentes aos nobres portugueses que se mantiveram fiéis à Espanha, não obstante não prever a confirmação das nomeações civis e eclesiásticas relativas ao Reino de Portugal concedidas por Felipe IV, não só lhes causou mais problemas económicos, como também levou muitos deles a requerer a naturalização castelhana, mantendo, de facto, a posição ideológica assumida à época da Restauração de 1640, recusando-se a: «ir á rendir vassalaje á Portugal»<sup>31</sup>. Essa foi também a convicta opção do próprio D. Jerónimo Mascarenhas, que, tendo perdido todos os direitos aos títulos e relativos benefícios eclesiásticos, após ter recusado veementemente os termos de paz, até mesmo voluntariamente excluídos da sua vasta coleção histórico-documental, encontrou recompensa definitiva pela contínua dedicação demonstrada à monarquia espa-

nhola na bula do Papa Clemente IX, de 9 de abril de 1668 (AGS, *Patronato Real*, PTR, LEG, 63, DOC.131), pela qual o rei Carlos II o investia com a mitra de Segóvia.

Nessa diocese, ele dedicou-se particularmente à busca dos restos mortais do apóstolo ateniense São Ieromeo, mestre de São Dionísio, o Areopagita, também considerado o primeiro bispo daquela comunidade religiosa, sendo além disso: «tradición antiquíssima y constante que predicó en esta Cyudad el Misterio de la puríssima Concepción de nuestra Señora» (Cueto Ruiz, 1984: 133), nela falecendo no «Jueves Santo del 1672»<sup>32</sup>.

Da *Oracion Funebre Panigyrica, Afectuosa, e Immortal Pyra*, dedicada ao irmão D. Pedro Mascarenhas, *Marques de Montalvan*, construída sobre a «*thema: Bonum certamen certavi, cursum consummavi, fidem servavi. In reliquo reposita est mi corona iustitiae (2.Tim.4.)*», foi retoricamente celebrada a sua infinita caridade:

No ay que buscar causas à la muerte del señor Obispo, no ay que imputarla à la hydropesia; de misericordioso murió. Fuelo en el efecto siempre que pudo, crecieron sus empeños viðse obligado a mudar de misericordia; padeciala en el afecto, creció tanto la compassion, que le vino à acabar la vida [...] Siete dias estuvo peleando con

---

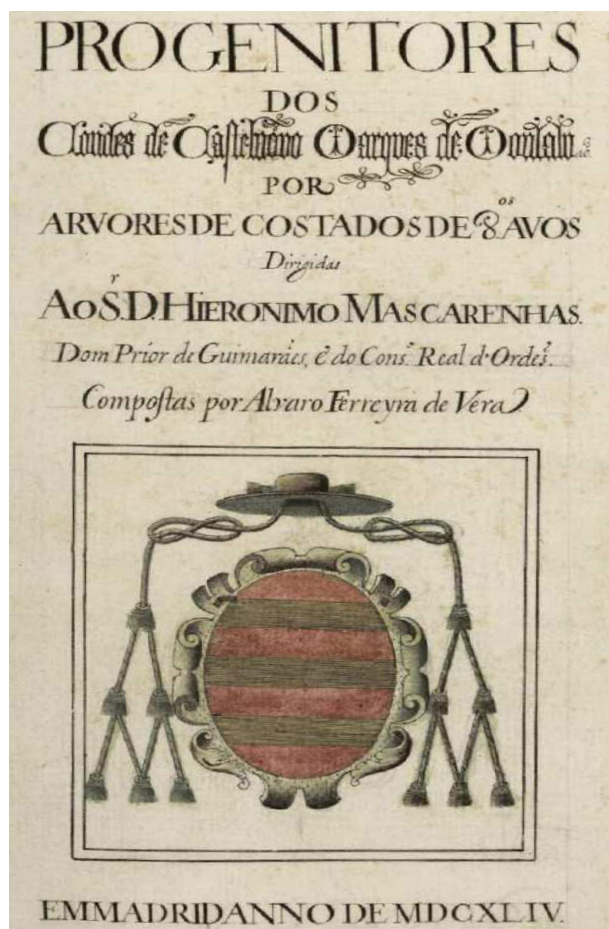
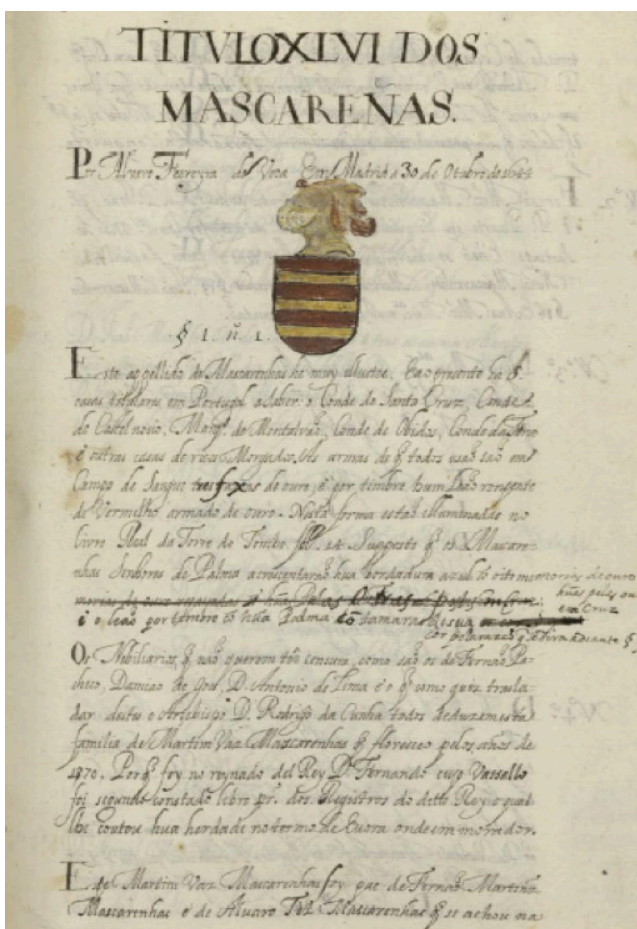
<sup>30</sup> Veja-se a *Carta descifrada del marqués del Carpio á S.M., fechada en Lisboa á 14 de Febrero de 1668* (Cánovas Del Castillo, 1888: 367-369).

<sup>31</sup> *Consulta original del Consejo de Estado, fecha en Madrid á 9 de Agosto de 1668, sobre la forma que se ha de tomar con los caballeros portugueses que se hallan en estos Reynos* (Cánovas Del Castillo, 1888: 370-375); também: Bouza Álvarez, 1994: 100-102.

<sup>32</sup> O seu *Testamento* foi redigido no dia 6 de abril (Archivo Histórico Provincial de Segovia [AHPS], Prot. 1781).

la muerte, casi vencido de su guadaña [...] Muriò en fin à las primeras horas del lueves Santo, con que por el forçoso rito, que observa en aquel dia, y en siguiente la Iglesia, no pudo darse sepultura à su cuerpo hasta el Sabado Santo despues de la Missa, y publicacion de las Aleluyas (Ioseph De Madrid, 1672: 17-22)<sup>33</sup>.

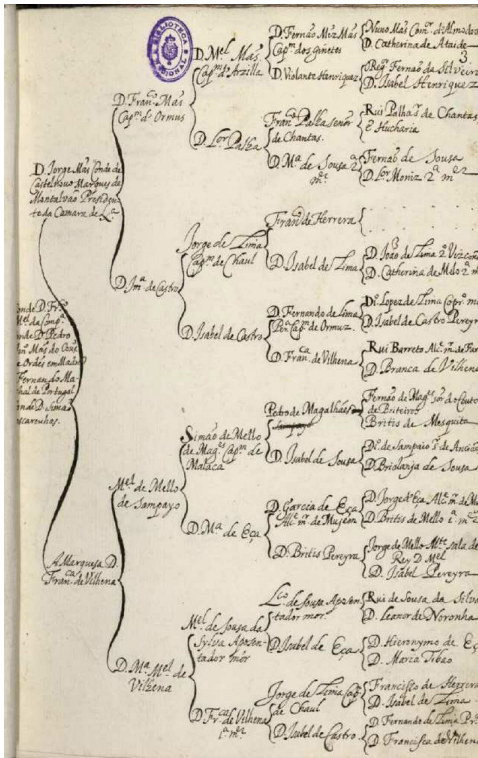
DOCUMENTO N.º 1.



BNE, MSS/3264, *Familias de Portugal y Castilla*, Vol. I: ff. 82r-90v;

==

<sup>33</sup> «Consérvase en su sepulcro una inscripción y el escudo de armas de la Casa de Mascarenhas: tres fajas de oro en campo de gules, que está en cima de la Cruz de Calatrava» (Mascarenhas, 1944: 439). A preocupação de salvaguarda linhagista, destinada a impedir a fácil concessão de investiduras e rendimentos também a *crístãos-novos*, já era evidente na *Aprovacion (Madrid en tres de Octubre de 1644)* anterior à tradução para o espanhol do *Nobiliario del Conde de Barcelos* [...], 1646, realizada pelo erudito português D. Manuel de Faria e Sousa (1590-1649), *Cavallero de la Orden de Christo i de la Casa Real*; nela, Mascarenhas indicava como principal importância da depurada e autêntica edição do autor, «sacada del original que se conserva en el Archivo del Reyno», o facto que: «en los Tribunales se dà tal credito a este Nobiliario [...] i para que lo Ministros [...] por medio de la impresion puedan examinar, si las alegaciones son verdaderas, como conviene en cosas tan importantes, quales son las de hazienda, i honra». Esse interesse genealógico aparece manifesto nas numerosas notícias impressas e manuscritas por ele recolhidas, que se podem consultar em: BNE, MSS/3264, *Familias de Portugal y Castilla*, Tomo I; BNE, MSS/3265, *Nobiliario de Linages de Portugal*; BNE, MSS/3266-3267, *Familias de Portugal*, Parte I-II; BNE, MSS/3268, *Nobleza de Portugal y Familias de Castilla*, Tomo II; BNE, MSS/3276-3277-3278, *Familias Diferentes*, Vols. 1-2.



Progenitores [...]; *Ibidem*: 1r.



BNE, MSS/3268, *Nobiliario* [...], Vol. II.

DOCUMENTO N.º 2.



Pedro de Villafranca y Malagón (ca.1615-1684), *Retrato de Jerónimo de Mascareñas*, 1649, Barcelona, Colección privada; Bassegoda I Hugas, 1996: 177-178.



Archivo de la Santa, Pontificia y Real Hermandad del Refugio y Piedad de Madrid, Legajo 515\_3, Num. 001-0042.

## Bibliografia

### Manuscrita

Archivio della Sacra Congregazione per la Dottrina della Fede di Roma [ASCDF];  
 Archivo de la Santa, Pontificia y Real Hermandad del Refugio y Piedad de Madrid [ARHRPM];  
 Archivo de la Venerable Orden Tercera de Madrid [AVOTM];  
 Archivo General de Simancas [AGS];  
 Archivo Histórico Nacional de Madrid [AHNM];  
 Archivo Histórico Provincial de Segovia [AHPS];  
 Biblioteca del Hospital Real de Granada [BHR];  
 Biblioteca Nacional de Madrid [BNE];  
 Real Academia de la Historia de Madrid [RAH].

### Impressa

Almeida, F. de. (1924, fevereiro). D. Jorge de Almeida e D. Afonso de Castelo Branco, Bispos de Coimbra. *O Instituto*. **71**, 2: 57-64;  
 Almeida, F. de. (1968). *História da Igreja em Portugal*. Livraria Civilização Editora. Porto/Lisboa. Vol. II;  
 Almeida, M.L. de. (1940). *Notícias da aclamação e de outros sucessos*. Tip. Atlântida. Coimbra;

Almeida, M.L. de. (1973). *Acordos do Cabido de Coimbra 1580-1640*. Biblioteca Municipal. Coimbra;

Bassegoda I Hugas, B. (1996). Jerónimo de Mascarenhas retratado por Pedro de Villafraanca. *Locus Amoenus*. **2**: 175-180;

Basto, A. de M. (1934). *História da Santa Casa da Misericórdia do Pôrto*. Santa Casa da Misericórdia. Porto. 2 Vols.;

Bergonzini, M. (2013). *Compendio de las vidas de los padres que han florecido en virtudes y letras en la Real Casa de S. Felipe Neri de Valencia*. Citcem. Porto;

Bergonzini, M. (2014). Il culto dell'Immacolata Concezione in Portogallo, in 'Percorsi' di spiritualità alla corte portoghese in Età Moderna. *Archivio italiano per la storia della pietà*. **27**: 119-173;

Bergonzini, M. (2015). *Il culto mariano e immaculista della Monarchia di Spagna: L'ambasciata romana di D. Luis Crespi de Borja (1659-1661)*. Citcem. Porto;

Bergonzini, M. (2017). *Storia della fondazione della Congregazione dell'Oratorio di San Filippo Neri di Valencia*. Citcem. Porto;

Bergonzini, M. (2022). Il Patrocinio della Vergine Immacolata sul Regno di Portogallo. Em: M. Merluzzi, G. Sabatini e F. Tudini (eds.). *La Vergine contesa. Roma, l'Immacolata Concezione*

- e l'universalismo della Monarchia Cattolica (secc. XVII-XIX). Viella. Roma;
- Bergonzini, M. (2023a). Il padre oratoriano messinese Giovanni Battista Ferruzza (1602-1658). Fondatore della Escuela de Christo a Madrid, e vescovo di Trivento. *Archivio Storico Messinese*. **104**: 33-59;
- Bergonzini, M. (2023b). L'influenza della spiritualità oratoriana sulla Escuela de Christo de Madrid. *Annales Oratorii*. **21**: 21-72;
- Bergonzini, M. (2024a). *Agostinho Barbosa. L'attività spirituale del giurista e sacerdote portoghese nella Villa e Corte di Madrid*. Libreria Editrice Vaticana. Roma;
- Bergonzini, M. (2024b). L'Escuela de Christo di Madrid e le Congregazioni penitenziali dell'Italia meridionale spagnola. *Mediterranea: Ricerche Storiche*. **62**: 537-564;
- Bergonzini, M. (2025a). *Giovanni Battista Ferruzza (C.O.) Vescovo di Trivento (1655-1658)*. Vescovato di Trivento/Tipolito Matese. Isernia;
- Bergonzini, M. (2025b). L'Esercizio penitenziale della Escuela de Christo de Madrid. *Libros de la Corte*. **30**: 27-51;
- Bouza Álvarez, F. (1994). Entre dos reinos, una patria rebelde. Fidalgos portugueses en la monarquía hispánica después de 1640. *Estudis: Revista de Historia Moderna*. **20**: 83-104;
- Bouza Álvarez, F. (2007). Papeles y público barrocos. En torno a la publicística hispana durante la guerra de Restauração portuguesas de 1640 a 1668. Em: A. Merola, G. Muto, E. Valeri e M. A. Visceglia (eds). *Storia sociale e politica. Omaggio a Rosario Villari*. Editore Franco Angeli. Milano. pp. 371-407;
- Cánovas Del Castillo, A. (1888). *Estudios del reinado de Felipe IV, Revolución de Portugal*. Imprenta de A. Pérez Dubrull. Madrid. T. 1;
- Cid Martínez, J.A. (1999). Historia, razón de estado y burocracia: Antonio de Solís contra Jerónimo Mascarenhas (1662-1663). *Nueva Revista de Filología Hispánica*. **47**, 1: 73-97;
- Correia, F. da S. (1999). *Origens e formação das Misericórdias Portuguesas*. Livros Horizonte. Lisboa;
- Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*. (2011). Transcrição da 2.<sup>a</sup> ed. de 1898. Texti-verso. Leiria;
- Cueto Ruiz, R. (1984). *Pánfilos y "Cucos". Historia de una polémica segoviana*. Fundación Universitaria Española. Madrid;
- Definições e Estatutos dos Cavalleiros & Freires da Ordem de N. S. Iesu Christo, com a historia da origem, & principio della*. (1628). Pedro Craesbeeck. Lisboa;
- Ericeira, Conde da. [Menezes, L. de]. (1759). *Historia de Portugal restaurado [...]*. Oficina de Ignacio Nogueira Xisto. Lisboa. T. 4.<sup>o</sup>. Parte 2.<sup>a</sup>;
- Ericeira, Conde da. [Menezes, L. de]. (1945). *História de Portugal restaurado [...]*. Civilização. Porto. Vol. I;
- Fernández Peña, M.R. (2006). La Santa, Pontificia y Real Hermandad del Refugio y Piedad de Madrid en la iglesia de San Antonio de los Alemanes: una institución de caridad dentro de un recinto de arte. Em: F. J. Campos e F. de Sevilla (coords.). *La Iglesia Española y las instituciones de caridad: Actas del simposium 1/4-IX-2006*. Ediciones Escorialenses. San Lorenzo de El Escorial. pp. 883-898;
- Fernández Pomar, J.M. (1976). La colección de Uceda de la Biblioteca Nacional. Nueva edición del catálogo de manuscritos. *Helmantica: Revista de Filología Clásica y Hebrea*. **27**, 84: 475-518;
- González de Rosende, A. (1666). *Vida I Virtudes del Ill.mo I Exc.mo Señor D. Iuan De Palafox I Mendoza [...]*. Iulian de Paredes. Madrid;
- Hortal Muñoz, J.E. (2015). Los sumilleres de cortina. Em: J. M. Millán, J. E. H. Muñoz (dirs.). *La Corte de Felipe IV (1621-1665): Reconfiguración de la Monarquía católica*. Polifemo. Madrid, T. 1. Vol. 1;
- Ioseph De Madrid. (1672). *Afectuosa, e Immortal Pyra [...]*. Melchor Sanchez. Madrid;

- Jover, J.M. (1950, Enero-Marzo). Tres actitudes ante el Portugal restaurado. *Hispania: Revista Española de Historia*. **10**, 38:104-170;
- Luxán Meléndez, S. de. (1988). *La revolución de 1640 en Portugal: sus fundamentos sociales y sus caracteres nacionales: el Consejo de Portugal, 1580-1640*, Tesis Doctoral. Universidad Complutense de Madrid. Madrid;
- Machado, D.B. (1747). *Bibliotheca lusitana historica, critica, e cronologica* [...]. Officina de Ignacio Rodrigues. Lisboa. T. II;
- Madahil, A.G. da R. (1940). *Cartas da Restauração*. Of. Gráf. da Coimbra Editora. Coimbra;
- Martín Abad, J. (1989). *Manuscritos de España: Guía de catálogos impresos*. Arco Libros. Madrid;
- Martín Velasco, M. (2009). *La colección de libros impresos del IV Duque de Uceda en la Biblioteca Nacional de España*. Calambur/Centro de Estudios Europa Hispánica. Madrid;
- Mascarenhas, C.E. (1944). D. Jerónimo Mascarenhas. Historiador de la campaña de Portugal en Extremadura (1662). *Revista de Estudios Extremeños*. **18**: 437-439;
- Mascarenhas, C.E. (1947). El Obispo de Segovia D. Jerónimo Mascarenhas y sus obras de Historia. *Revista Bibliográfica y Documental*. **1**, 1-2: 17-28;
- Mascarenhas, C.E. (1949). Cartas de D. Jerónimo Mascarenhas. *Brotéria: Revista Contemporânea de Cultura*. **48**: 43-57;
- Mascarenhas, J. (1636). *Compromisso da Sancta Misericórdia da Cidade de Coimbra, sua instituição e cathalogo dos Provedores & Escrivães que até o presente tem servido nella*. Impreso por mandado e a custa de [...]. Officina de Diogo Gomez de Loureyro. Coimbra;
- Mascarenhas, J. (1640). *Oração Exhortatoria e Panegirica*. Dissea [...]. Antonio Alvarez. Lisboa;
- Mascarenhas, J. (1650). *Viage de la Serenissima Reyna Doña Maria Ana de Austria Segunda Muger de Don Phelipe Quarto* [...] *Hasta la Real Corte de Madrid desde la Imperial de Viena* [...]. Diego Diaz de la Carrera. Madrid;
- Mascarenhas, J. (1651). *Apologia Historica, por la Ilustrissima Religion, y Inclita Cavalleria de Calatrava: su antiguedad, su extension, sus grandezas entre los Militares de España*. Diego Diaz de la Carrera. Madrid;
- Mascarenhas, J. (1653a). *Raymundo Abad de Fitero, de la Orden de Cister, Fundador de la Sagrada Religion, y Inclita Cavalleria de Santa Maria de Calatrava* [...]. Diego Diaz de la Carrera. Madrid;
- Mascarenhas, J. (1653b). *Amadeo de Portugal, en el Siglo luan de Meneses de Silva, Religioso de la Orden de S. Francisco de la Observancia: y Fundador de la Ilustrissima Congregacion de los Amadeos en Italia* [...]. Diego Diaz de la Carrera. Madrid;
- Mascarenhas, J. (1661). *Difiniciones de la Orden, y Cavalleria de Calatrava, conforme al Capitulo General celebrado en Madrid año M.DC.LII*. Diego Diaz de la Carrera. Madrid;
- Mascarenhas, J. (1663). *Campaña de Portugal por la parte de Estremadura el año de 1662. Executada por el Serenissimo Don Iuan de Austria* [...]. Diego Diaz de la Carrera. Madrid;
- Mascarenhas, J. (1918). *História de la ciudad de Ceuta. Sus sucessos militares, y politicos; memorias de sus santos y prelados, y elogios de sus capitanes generales*. (Escrita em 1648 por [...]) Publicada [...] sob a direcção de Afonso de Dornelas [...]. Academia das Ciências. Lisboa;
- Mascarenhas, J. (1956). *História da cidade de Coimbra. Manuscrito do século XVII*, (Leitura e pref. de José Pires da Silva). *Arquivo Coimbrão*. Sept. **14**: 235-285;
- Mascarenhas, J. (1995). *História de la ciudad de Ceuta*. (Introd. e trad. do pref.: Alberto Baeza Herrazti). Algazara/Instituto de Estudios Ceutíes. Málaga/Ceuta;
- Mascarenhas, J. (2023). *História da cidade de Coimbra* (Introd. e notas de Mário Araújo Torres). Edições Ex-Libris. Lisboa;
- Megiani, A.P.T. (2023, set./dez.). A coleção Mascarenhas da Biblioteca Nacional de Espanha: notícias, relatos e memórias de um clérigo

- português na corte de Madrid (1611-1671). *Acervo*. 36, 3: 1-23;
- Pacheco, M. (1647). *Epitome de la vida, acciones, y milagros de San Antonio natural de la ciudad de Lisboa, que vulgarmente se llama de la de Padua*. [...]. Iulian de Paredes. Madrid;
- Paiva, J.P. (2006). *Os Bispos de Portugal e do Império (1495-1777)*. Imprensa da Universidade. Coimbra;
- Paiva, J.P. (coord.). (2002-2010). *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*. União das Misericórdias Portuguesas, Lisboa. 10 Vols.;
- Pajarón Sotomayor, M. (1977). *San Antonio de los alemanes*. Real Hermandad del Refugio. Madrid;
- Palomino de Castro y Velasco, A. (1715). *El Museo pictorico, y escala optica: Theorica de la pintura* [...]. Lucas Antonio de Bedmar. Madrid. T. 1;
- Paz Espeso, J. (1938). *Catálogo de "Tomos de varios"*. Blass. Madrid;
- Pulido Serrano, J.I. (2016). La caridad al encuentro de la pobreza. Razones e hitos históricos de la Hermandad de Nuestra Señora del Refugio y Piedad de Madrid. Em: *La Hermandad del Refugio y Piedad de Madrid (1615-2015): cuatro siglos de historia*. Fundación Universitaria Española. Madrid. 13-24;
- Rêgo, J. de F. (2015) «Não pode alguém negar limpeza, antiguidade & parentesco». A genealogia como instrumento de legitimação política e identitária (Portugal versus Castela – Século XVII). Em: D. M. Marcos, José M. Lñurritegui e Pedro Cardim (coords.). *Repensar a identidade. O mundo ibérico nas margens da crise da consciência europeia*. Cham. Lisboa;
- Serrão, J. Veríssimo. (1996). *História de Portugal: A Restauração e a monarquia absoluta, 1640-1750*. Verbo. Lisboa. Vol. 5;
- Seyner, A. (1644). *Historia del Levantamiento de Portugal* [...]. Pedro Lanaja y Lamarca. Zaragoza;
- Simón Díaz, J. (1984). *Bibliografía de la literatura hispánica*. Instituto Miguel de Cervantes. Madrid. T. 14;
- Sousa, A.C. de. (1745). *História genealógica da Casa Real Portuguesa* [...]. Regia Officina Sylviana. Lisboa. T. 11;
- Tratado de Paz aiustado entre la Corona de Castilla y de Portugal*. (1668). Imprenta de Domingo Garcia Morràs. Madrid;
- Valladares, R. (1998). *La rebelión de Portugal: guerra, conflicto y poderes en la Monarquía Hispánica (1640-1680)*. Consejería de Educación y Cultura. Valladolid;
- Vega, C. de. (1653). *Theologia Mariana. Hoc est Certamina Litteraria de Beatissima Virgine Dei Genitrice Maria* [...]. Sumpt. Philp Borde L. Arnaud & Cl. Rigaud. Lugduni.